Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

ECONOMIA CRIATIVA: UMA POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL PARA O MEIO RURAL

André Luis Bonfada (apresentador)[1],
Carla Inês Dillenburg[2]

Categoria: Extensão e Cultura

Resumo: A Economia Criativa já existe há muitos anos, porém não era vista como tal. Antes de ser batizada de economia criativa, os produtos de origem dessa expressão eram vistos como o resultado de belas artes e de algo inovador. Com o decorrer do tempo foi ganhando espaço e ganhando a confiança dos governos. No decorrer do artigo será abordado um pouco da história da Economia Criativa, suas tendências a nível de Brasil e mundo, perspectivas e potencial desse ramo na Região Noroeste do Rio Grande do sul, trazendo alguns exemplos de empreendimentos já existentes e outras ideias que poderiam ser adotadas pela população do campo, como alternativa de economia em tempos onde a produção leiteira e de grãos vai se concentrando na mão dos grandes produtores. O objetivo deste ensaio é ajudar o leitor a compreender o que é a economia criativa e perceber as diversas possibilidades de renda no campo que esta proporciona. O método de análise aqui aplicado é o exploratório indutivo através de aproximação com o tema, seguido de exemplificações e sugestões de possibilidades de geração de renda baseadas em experiências e deduções próprias. A Economia Criativa é uma grande estratégia para a qualificação e revitalização de áreas rurais da Região Noroeste do Rio Grande do sul e de todo o Brasil. Na região quem merece destaque é o turismo, como o caso da Rota Missões, juntamente com as ruínas de São Miguel. Com menor representação, a região tem destaque com os produtos de artesanato e grupos culturais. A compreensão final deste estudo é de que ainda falta informação e apoio aos pequenos agricultores para que estes percebam os grandes potenciais que a região oferece em torno de pequenos empreendimentos mas que sejam um diferencial e tenham a capacidade de atrair o público mesmo nas regiões mais afastadas da Região.

---

[1] Pós-Graduado em Sustentabilidade e Políticas Públicas. Discente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Cerro Largo, contato:andre.bonfada@uffs.edu.br
[2] Pós-graduada em Docência no Ensino Superior. Discente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Cerro Largo, contato:carladillenburg@hotmail.com

Palavras-chave: Campo. Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Economia Criativa.